

**EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICAS INOVADORAS E OS DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA**

**EDUCATION IN TRANSFORMATION: INNOVATIVE PRACTICES AND CONTEMPORARY
CHALLENGES FOR BUILDING A MORE INCLUSIVE SOCIETY**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-062>

Mauro Vespúcio de Brito

Pedagogia R História

Pedagogia - Instituto Superior de Educação Programus Isepro

Belém - Pará

E-mail: maurovespuciod@gmail.com

Maico Danúbio Duarte Abreu

Licenciatura em Física e Matemática

Escola Técnica Everardo Passos

Pelotas - RS

E-mail: maicodanubio@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8654-8493>

Alan Raniel Borges da Cruz

Licenciatura em Matemática - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Metropolitana de Santos

Mestre em Educação e docência pela Universidade Federal de Minas Gerais

Betim - MG

E-mail: raniel29c@gmail.com

Tatiane da Cruz de Jesus

Graduação em Pedagogia - Faculdade de Ciências e Letras Dom Bosco, RJ

Especialização em: Neuropsicologia aplicada a Neurologia Infantil - Unicamp, SP (concluído)

Cursando especialização: Educação Física Escolar - IFG, Polo Inhumas

Cursando especialização: A escola e as emoções - A Casa Tombada, SP

Campinas - SP

E-mail: taticrioula@gmail.com

Patrícia Parreira Saraiva

Pedagogia

UNIVAR - Centro Universitário do Vale do Araguaia

E-mail: patsaraiva71@gmail.com

Dileta Loureiro de Camargo

Pedagogia

UNIVAR - Centro Universitário do Vale do Araguaia

E-mail: loureirodileta@gmail.com

Pablo Pereira de Carvalho

Licenciado em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Bacharel em Direito – Centro Universitário Tiradentes (UNIT)
Advogado e Professor
Aracaju, Sergipe, Brasil
E-mail: advogadopablo@hotmail.com

Chrys Dayane Trindade Lopes

Graduada em Letras
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE
Penalva - MA
E-mail: dianelopres12@gmail.com

Ana Lara Moreira dos Santos

Pedagogia
UNA
Betim - MG
E-mail: analara.pedagoga@gmail.com

Adalayne Lisboa Santos

Doutoranda de Educação
Universidade de Aveiro/Portugal -
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)
E-mail: adalayne@ua.pt / adalayne@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9011-3321>

Resumo

A transformação da educação diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas exige a construção de práticas pedagógicas capazes de responder à diversidade presente nos espaços educativos e contribuir para uma sociedade mais inclusiva. O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar práticas educacionais inovadoras e os principais desafios relacionados à promoção de uma educação inclusiva, democrática e socialmente comprometida. A metodologia fundamentou-se na análise de produções científicas e documentos educacionais relacionados à inovação pedagógica, metodologias de ensino, tecnologias digitais, inclusão, diversidade e formação docente. Os resultados indicam que metodologias participativas, utilização crítica das tecnologias, flexibilização das práticas pedagógicas, valorização das diferenças e formação continuada dos professores podem favorecer maior participação e autonomia dos estudantes. Entretanto, desigualdades socioeconômicas, exclusão digital, barreiras de acessibilidade, limitações estruturais e dificuldades na formação profissional ainda restringem a efetivação dessas propostas. Conclui-se que a inovação educacional adquire maior relevância quando articulada à inclusão e à equidade, contribuindo não apenas para modificar estratégias de ensino, mas para ampliar oportunidades de aprendizagem, participação social e exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Equidade; Formação Docente; Inovação Pedagógica; Práticas Educacionais.

Abstract

The transformation of education in response to contemporary social, cultural, and technological changes requires the development of pedagogical practices capable of addressing the diversity present in educational settings and contributing to a more inclusive society. This study is characterized as a qualitative and descriptive literature review and aims to analyze innovative educational practices and the main challenges related to promoting inclusive, democratic, and socially committed education. The methodology was based on the analysis of scientific publications and educational documents addressing pedagogical innovation, teaching methodologies, digital technologies, inclusion, diversity, and teacher education. The results indicate that participatory methodologies, critical use of technologies, flexible pedagogical practices, appreciation of differences, and continuing teacher education can foster greater student participation and autonomy. However, socioeconomic inequalities, digital exclusion, accessibility barriers, structural limitations, and difficulties in professional training still restrict the implementation of these approaches. It is concluded that educational innovation becomes more relevant when connected to inclusion and equity, contributing not only to changes in teaching strategies but also to expanding opportunities for learning, social participation, and the exercise of citizenship.

Keywords: Educational Practices; Equity; Inclusive Education; Pedagogical Innovation; Teacher Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se atravessada por mudanças sociais, culturais e tecnológicas que modificam tanto as formas de acesso ao conhecimento quanto as relações estabelecidas no espaço escolar. Ao mesmo tempo em que novos recursos e metodologias ampliam as possibilidades de ensinar e aprender, permanecem desafios históricos relacionados às desigualdades sociais, às diferenças culturais, às condições de acesso às tecnologias e à participação efetiva de estudantes com diferentes necessidades. Nesse cenário, discutir inovação educacional exige considerar não apenas a introdução de novas ferramentas, mas também a capacidade da escola de garantir condições mais equitativas de aprendizagem.

A compreensão da educação como prática social permite reconhecer que o ensino não ocorre de maneira desvinculada da realidade dos sujeitos. Freire (1996) defende uma prática educativa que reconheça a autonomia do educando, valorize seus conhecimentos e estimule uma relação ativa com a aprendizagem.

Essa perspectiva permanece relevante diante das discussões atuais sobre inovação, sobretudo porque mudanças metodológicas perdem parte de seu sentido quando o estudante continua ocupando uma posição exclusivamente passiva no processo educativo.

Nessa direção, as chamadas metodologias ativas têm ganhado espaço nas discussões sobre transformação das práticas pedagógicas. Moran (2018) observa que propostas centradas na participação dos estudantes podem favorecer processos de aprendizagem mais flexíveis, colaborativos e relacionados à resolução de problemas. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, resolução de problemas, atividades colaborativas e ensino híbrido procuram ampliar o envolvimento do estudante e diversificar as formas de construção do conhecimento.

Entretanto, inovação pedagógica não pode ser compreendida como simples substituição de métodos tradicionais por recursos tecnológicos. Bacich e Moran (2018) ressaltam a necessidade de integrar metodologias e tecnologias aos objetivos de aprendizagem, evitando que ferramentas digitais sejam incorporadas sem uma finalidade pedagógica claramente definida. Uma aula mediada por tecnologia pode reproduzir práticas pouco participativas da mesma maneira que uma atividade sem recursos digitais pode desenvolver autonomia, investigação e colaboração. O caráter inovador, portanto, encontra-se também na forma como a prática é planejada e nas possibilidades de participação que oferece.

Essa discussão torna-se ainda mais importante quando relacionada à educação inclusiva. Para Mantoan (2015), a inclusão escolar exige transformações que ultrapassam a inserção física do estudante no espaço educacional, implicando revisão de práticas, concepções e formas de organização da escola. A diversidade não deve ser tratada como uma exceção a ser administrada, mas como característica constitutiva das salas de aula. Dessa forma, pensar práticas inovadoras significa também questionar modelos rígidos de ensino que oferecem uma única forma de aprender, participar ou demonstrar conhecimento.

A inclusão, nesse sentido, possui uma dimensão mais ampla do que a atenção aos estudantes com deficiência. Diferenças socioeconômicas, culturais, territoriais, raciais e linguísticas, assim como diferentes trajetórias e ritmos de aprendizagem, interferem nas oportunidades educacionais. A UNESCO (2020) chama atenção para a necessidade de enfrentar mecanismos de exclusão que impedem determinados grupos de participar plenamente da educação. O acesso à escola representa uma dimensão fundamental, mas não é suficiente quando permanecem barreiras que limitam a aprendizagem e a participação.

As tecnologias digitais também apresentam uma relação ambivalente com esse processo. Elas podem ampliar o acesso a conteúdos, permitir diferentes linguagens, favorecer colaboração e diversificar recursos de acessibilidade. Por outro lado, a ausência de equipamentos, conectividade adequada e formação para seu uso pode aprofundar desigualdades já existentes. Por essa razão, a transformação digital da educação precisa ser acompanhada de políticas e práticas que considerem as condições concretas de acesso dos estudantes e professores.

Nesse contexto, a formação docente ocupa posição central. Nóvoa (2019) argumenta que a formação de professores precisa estar relacionada às transformações da escola e à construção coletiva da profissão docente. Esperar práticas inovadoras sem oferecer condições de formação, planejamento, colaboração e reflexão sobre a própria prática pode transferir ao professor uma responsabilidade que depende também das condições institucionais e das políticas educacionais.

A partir dessas questões, delimita-se como problema de pesquisa: de que maneira práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para uma educação mais inclusiva diante dos desafios sociais, tecnológicos e educacionais contemporâneos? A investigação concentra-se na relação entre inovação pedagógica, inclusão, tecnologias, metodologias participativas e formação docente, considerando tanto suas possibilidades quanto os obstáculos encontrados para sua efetivação.

O objetivo geral deste estudo é analisar práticas educacionais inovadoras e os desafios contemporâneos relacionados à construção de uma educação capaz de contribuir para uma sociedade mais inclusiva. Como objetivos específicos, busca-se compreender diferentes concepções de inovação no contexto educacional; identificar práticas pedagógicas que favoreçam participação, autonomia e aprendizagem; discutir as possibilidades e limitações das tecnologias digitais; analisar a importância da formação docente para a transformação das práticas; e refletir sobre a relação entre inovação, inclusão e equidade educacional.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de discutir inovação educacional sem dissociá-la das condições concretas presentes nas escolas. Incorporar tecnologias ou modificar metodologias não garante, isoladamente, uma educação de maior qualidade ou mais inclusiva. É necessário observar quem participa dessas mudanças, quais estudantes continuam encontrando barreiras e de que maneira as práticas pedagógicas podem responder à heterogeneidade existente nas salas de aula.

Assim, a transformação da educação depende menos da adoção indiscriminada de novidades e mais da capacidade de construir práticas coerentes com as necessidades dos sujeitos e com os objetivos sociais da educação. A inovação torna-se relevante quando amplia possibilidades de aprender, favorece a participação, reduz barreiras e contribui para a autonomia. Sob essa perspectiva, educação, inovação e inclusão deixam de constituir discussões separadas e passam a integrar um mesmo desafio: construir experiências educacionais capazes de reconhecer diferenças sem transformá-las em desigualdades.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO E ABORDAGEM DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o propósito de analisar práticas educacionais inovadoras e os desafios

relacionados à construção de uma educação mais inclusiva. A escolha desse percurso metodológico possibilitou reunir diferentes contribuições teóricas sobre inovação pedagógica, metodologias de ensino, tecnologias digitais, inclusão, equidade e formação docente.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica utiliza materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador estabelecer aproximações entre diferentes perspectivas sobre determinado problema. A abordagem qualitativa foi adotada por favorecer a interpretação dos significados e relações presentes no fenômeno investigado, considerando seu contexto social e educacional (Minayo, 2014).

2.2 LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

O levantamento bibliográfico foi direcionado a produções científicas relacionadas às transformações contemporâneas da educação e às práticas voltadas à ampliação da participação e da aprendizagem. Foram consideradas publicações disponíveis em bases e portais acadêmicos, especialmente Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, além de livros e documentos institucionais pertinentes ao tema.

Para orientar as buscas, foram empregados termos como “inovação educacional”, “práticas pedagógicas inovadoras”, “educação inclusiva”, “metodologias ativas”, “tecnologias digitais na educação”, “equidade educacional”, “formação docente” e “diversidade na escola”, utilizados isoladamente e de maneira combinada.

Foram incluídos artigos científicos, livros e documentos institucionais que apresentassem relação direta com os objetivos estabelecidos. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem fundamentação acadêmica e publicações que tratassem a inovação exclusivamente como adoção de equipamentos ou ferramentas, sem discussão de suas implicações pedagógicas ou sociais.

2.3 AMOSTRA DOCUMENTAL E INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve participação direta de estudantes, professores ou outros sujeitos. A amostra foi constituída pelo conjunto de produções científicas e documentos selecionados conforme sua pertinência para o problema investigado.

A seleção ocorreu inicialmente mediante leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura das publicações consideradas relevantes. Não foi estabelecido um número previamente determinado de estudos, uma vez que se priorizou a contribuição teórica e a relação direta dos materiais com os objetivos da pesquisa.

Como instrumento para sistematização das informações, os materiais foram organizados considerando autoria, ano de publicação, temática principal, concepção de inovação apresentada,

estratégias pedagógicas discutidas, desafios identificados e contribuições para inclusão e equidade. Esse procedimento permitiu comparar perspectivas e identificar aspectos recorrentes na literatura.

2.4 TÉCNICA DE ANÁLISE

A análise ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das publicações. Os conteúdos foram agrupados segundo aproximações temáticas, buscando relacionar as propostas de inovação às condições concretas necessárias para sua implementação.

A interpretação qualitativa considerou que práticas educacionais não podem ser compreendidas de maneira isolada das condições sociais e institucionais em que são desenvolvidas. A perspectiva de Freire (1996), ao destacar autonomia, diálogo e participação na prática educativa, contribuiu para analisar propostas que atribuem ao estudante papel mais ativo na construção do conhecimento.

Para sistematizar os achados, foram definidos quatro eixos: práticas pedagógicas e metodologias participativas; tecnologias digitais e inovação; inclusão, diversidade e equidade; e formação docente e condições institucionais.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO DA ANÁLISE

A discussão foi orientada por uma concepção de inovação que ultrapassa a simples utilização de recursos tecnológicos. Bacich e Moran (2018) ressaltam a importância da articulação entre metodologias, tecnologias e objetivos de aprendizagem, enquanto Mantoan (2015) contribui para compreender a inclusão como transformação das práticas e das estruturas educacionais.

Também foi considerada a contribuição de Nóvoa (2019), especialmente quanto à necessidade de compreender a formação docente em articulação com a escola, o trabalho coletivo e os desafios da profissão. Dessa forma, a análise procurou observar não somente quais práticas podem ser consideradas inovadoras, mas em que condições elas podem efetivamente favorecer participação, aprendizagem e redução de barreiras.

Essa perspectiva permitiu problematizar propostas que associam inovação automaticamente à modernização tecnológica. Considerou-se que uma prática pode incorporar recursos digitais e continuar reproduzindo modelos pouco participativos, assim como estratégias que utilizam recursos simples podem favorecer colaboração, autonomia e inclusão.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES

Por utilizar exclusivamente produções bibliográficas e documentos de natureza científica e institucional, o estudo não envolveu coleta direta de dados com seres humanos. Foram observados os princípios de integridade acadêmica, respeito à autoria e identificação das fontes utilizadas.

Como limitação, destaca-se a amplitude do conceito de inovação educacional, utilizado na literatura para caracterizar práticas, tecnologias e modelos pedagógicos distintos. Além disso, condições estruturais e sociais variam entre instituições e redes de ensino, o que impede considerar uma determinada estratégia como igualmente aplicável a todos os contextos.

Apesar dessas limitações, a revisão possibilita reunir elementos relevantes para compreender que inovação e inclusão precisam ser analisadas de maneira articulada. Assim, mais do que identificar práticas consideradas novas, o percurso metodológico busca compreender em que medida essas práticas contribuem para ampliar oportunidades de aprendizagem, participação e equidade no espaço educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a transformação da educação não depende exclusivamente da incorporação de tecnologias ou da substituição de métodos tradicionais por propostas consideradas inovadoras. Os principais achados indicam que inovação pedagógica, inclusão e equidade precisam estar articuladas, sobretudo quando se considera a diversidade social, cultural e educacional presente nas escolas. Nesse sentido, metodologias participativas, tecnologias digitais, flexibilização das práticas pedagógicas e formação docente aparecem como possibilidades importantes, embora sua efetivação dependa das condições institucionais e sociais em que são desenvolvidas.

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Um dos principais aspectos identificados na literatura refere-se à necessidade de ampliar a participação do estudante no processo de aprendizagem. Práticas baseadas exclusivamente na transmissão de conteúdos tendem a oferecer poucas oportunidades para investigação, tomada de decisões, resolução de problemas e construção coletiva do conhecimento.

A perspectiva defendida por Freire (1996) contribui para essa discussão ao compreender a educação como uma prática que envolve diálogo, autonomia e participação. Essa concepção aproxima-se das propostas contemporâneas que procuram deslocar o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma atuação mais participativa no processo educativo.

Entre as estratégias discutidas na literatura encontram-se aprendizagem baseada em problemas, desenvolvimento de projetos, estudos de caso, atividades colaborativas e situações de investigação. Moran

(2018) destaca que metodologias ativas podem favorecer maior envolvimento dos estudantes quando possibilitam experimentar, pesquisar, discutir e tomar decisões diante das situações propostas.

Entretanto, a simples utilização de uma metodologia denominada ativa não garante aprendizagem ou inovação. Sua contribuição depende dos objetivos estabelecidos, da mediação realizada pelo professor e das condições oferecidas aos estudantes. Uma atividade pode utilizar projetos ou trabalho em grupo e, ainda assim, apresentar pouca participação efetiva quando as decisões permanecem totalmente centralizadas ou quando não existe clareza sobre o que se pretende desenvolver.

3.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E LIMITES

As tecnologias digitais constituíram outro eixo recorrente nas produções analisadas. Recursos virtuais, plataformas educacionais, ambientes colaborativos, vídeos, simuladores e diferentes ferramentas digitais podem ampliar as possibilidades de acesso à informação e diversificar linguagens e formas de participação.

Bacich e Moran (2018) ressaltam que tecnologias e metodologias precisam estar articuladas aos objetivos pedagógicos. Dessa forma, o valor de um recurso tecnológico não se encontra apenas em sua novidade, mas na maneira como é incorporado ao processo de ensino e aprendizagem.

Os achados também apontam limites importantes. A desigualdade de acesso a equipamentos e conectividade interfere diretamente nas possibilidades de participação. Além disso, disponibilizar tecnologia sem formação pedagógica adequada pode resultar apenas na reprodução digital de práticas já existentes.

A inovação tecnológica, portanto, precisa ser acompanhada por reflexão pedagógica. A escolha de um recurso deve considerar sua acessibilidade, finalidade, adequação aos estudantes e contribuição efetiva para a aprendizagem. Essa compreensão evita que a tecnologia seja tratada como finalidade em si mesma.

3.3 INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE

A análise evidenciou que uma educação inovadora precisa reconhecer a heterogeneidade dos estudantes. Diferenças nas condições socioeconômicas, trajetórias escolares, formas de aprendizagem, características culturais e necessidades específicas produzem diferentes condições de participação no processo educativo.

Mantoan (2015) argumenta que a inclusão exige mudanças na própria organização das práticas escolares, superando a expectativa de que todos os estudantes aprendam da mesma maneira e no mesmo ritmo. Sob essa perspectiva, não é suficiente permitir o acesso ao espaço escolar; é necessário reduzir barreiras que dificultam participação e aprendizagem.

A UNESCO (2020) também destaca que inclusão educacional envolve identificar e enfrentar mecanismos de exclusão que afetam diferentes grupos. Dessa maneira, equidade não significa oferecer exatamente os mesmos recursos a todos, mas reconhecer que determinados estudantes podem necessitar de diferentes formas de apoio para alcançar oportunidades efetivas de participação.

A relação entre inovação e inclusão pode ser sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1 – Práticas educacionais inovadoras e possíveis contribuições para uma educação inclusiva

Dimensão	Estratégias	Contribuições educacionais
Participação	Projetos, resolução de problemas e atividades colaborativas	Ampliação do protagonismo e da autonomia
Flexibilização pedagógica	Diferentes recursos, linguagens e formas de realização das atividades	Atendimento à diversidade de formas de aprendizagem
Tecnologia	Plataformas, recursos digitais e materiais multimodais	Ampliação das possibilidades de acesso e interação
Acessibilidade	Adaptação de materiais e eliminação de barreiras	Maior participação dos estudantes
Avaliação	Diversificação dos instrumentos avaliativos e feedback	Acompanhamento mais amplo da aprendizagem
Formação docente	Estudos, planejamento coletivo e formação continuada	Aprimoramento das práticas pedagógicas
Colaboração	Trabalho entre professores, estudantes, famílias e equipe escolar	Fortalecimento da comunidade educativa
Equidade	Identificação de barreiras e oferta de apoios diferenciados	Ampliação das oportunidades de aprendizagem

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Freire (1996), Mantoan (2015), Bacich e Moran (2018), Nóvoa (2019) e UNESCO (2020).

A síntese demonstra que práticas inovadoras podem contribuir para inclusão quando ampliam possibilidades de participação, e não quando criam novas formas de exclusão. Uma proposta dependente de recursos aos quais parte dos estudantes não possui acesso, por exemplo, precisa ser reorganizada para não aprofundar desigualdades.

3.4 FORMAÇÃO DOCENTE E CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

A formação dos professores apareceu como elemento fundamental para a transformação das práticas. Nóvoa (2019) chama atenção para a necessidade de pensar a formação docente em articulação com a realidade escolar e com o trabalho coletivo entre profissionais. Isso significa que inovação não pode ser tratada apenas como responsabilidade individual de cada professor.

A adoção de novas metodologias demanda tempo para planejamento, conhecimento pedagógico, possibilidade de experimentação e avaliação das práticas. Da mesma forma, a utilização de tecnologias requer não apenas domínio técnico, mas capacidade de selecionar recursos coerentes com os objetivos educacionais e com as necessidades dos estudantes.

Entre os desafios identificados estão limitações de infraestrutura, dificuldades de acesso às tecnologias, formação profissional insuficiente, resistência a determinadas mudanças, excesso de demandas e desigualdades existentes entre instituições e redes de ensino. Esses fatores ajudam a compreender por que experiências consideradas bem-sucedidas em determinado contexto não podem ser simplesmente reproduzidas em qualquer realidade.

Nesse sentido, a formação continuada ganha maior significado quando parte dos problemas encontrados na prática e cria espaços de colaboração. O professor deixa de ser considerado mero executor de propostas produzidas externamente e passa a participar da construção, análise e adaptação das estratégias pedagógicas.

3.5 INOVAÇÃO EDUCACIONAL E CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA

A análise conjunta dos achados permite compreender que inovação educacional não deve ser definida exclusivamente pela presença de tecnologias, metodologias específicas ou recursos considerados modernos. Uma prática torna-se socialmente relevante quando contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem e participação.

Essa compreensão estabelece relação direta entre inovação e inclusão. Se determinada mudança beneficia apenas estudantes que já possuem melhores condições de acesso, autonomia ou domínio tecnológico, sua capacidade de promover equidade torna-se limitada. Por outro lado, estratégias que diversificam formas de ensinar, aprender, participar e demonstrar conhecimentos podem reduzir algumas das barreiras existentes no cotidiano escolar.

Os resultados também indicam que inovar não significa abandonar todas as práticas existentes, mas avaliar criticamente quais estratégias respondem melhor às necessidades educacionais. Uma exposição dialogada, por exemplo, pode ser adequada em determinado momento, assim como projetos, atividades colaborativas ou recursos digitais podem ser mais pertinentes em outros. A inovação encontra-se na intencionalidade pedagógica e na capacidade de reorganizar práticas diante das necessidades observadas.

Dessa forma, a construção de uma sociedade mais inclusiva passa pela possibilidade de a escola formar sujeitos capazes de participar, dialogar, analisar informações, conviver com diferenças e atuar socialmente. A transformação educacional, portanto, não se limita à modernização da sala de aula. Ela envolve a construção de condições para que diferentes estudantes tenham oportunidades reais de aprender e participar, fazendo da inovação um instrumento de inclusão e não mais um fator de desigualdade.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar práticas educacionais inovadoras e os desafios contemporâneos relacionados à construção de uma educação capaz de contribuir para uma sociedade mais inclusiva. A partir da literatura analisada, foi possível compreender que a transformação educacional não se limita à incorporação de tecnologias ou à adoção de metodologias diferenciadas, mas envolve mudanças na maneira de compreender o ensino, a aprendizagem, a diversidade e a participação dos estudantes.

Os principais resultados apontaram que metodologias participativas, atividades colaborativas, flexibilização das práticas pedagógicas, diversificação dos instrumentos de avaliação e utilização planejada das tecnologias digitais podem ampliar a autonomia e o envolvimento dos estudantes. Entretanto, essas estratégias precisam estar relacionadas aos objetivos de aprendizagem e às características do contexto em que são desenvolvidas. A inovação, quando utilizada sem planejamento ou sem considerar as condições de acesso dos estudantes, pode apresentar resultados limitados e até reforçar desigualdades existentes.

Também se verificou que a inclusão constitui uma dimensão indispensável das transformações educacionais. Reconhecer diferentes ritmos, trajetórias, condições sociais e formas de aprendizagem exige superar modelos rígidos que esperam respostas semelhantes de todos os estudantes. Nesse sentido, práticas inclusivas não devem ser compreendidas como adaptações destinadas apenas a determinados grupos, mas como parte de uma organização pedagógica capaz de ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem.

A formação docente mostrou-se igualmente relevante. A transformação das práticas depende de professores que tenham oportunidades de formação continuada, planejamento, troca de experiências e reflexão sobre os desafios encontrados no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, não é adequado atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade pela inovação, uma vez que infraestrutura, recursos, políticas educacionais e condições de trabalho também interferem diretamente na possibilidade de desenvolver novas propostas.

Como contribuição, a pesquisa reforça a necessidade de aproximar os debates sobre inovação, inclusão e equidade. Mais do que tornar a escola tecnologicamente atualizada, transformar a educação significa criar condições para que diferentes sujeitos possam aprender, participar e desenvolver autonomia. Dessa forma, a inovação educacional adquire sentido quando contribui para reduzir barreiras e ampliar oportunidades.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a análise de experiências desenvolvidas em diferentes realidades escolares, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações de infraestrutura. Também são pertinentes estudos sobre formação docente para práticas inclusivas, acessibilidade das tecnologias educacionais, participação dos estudantes e impactos das metodologias inovadoras na aprendizagem. Investigações dessa natureza podem contribuir para compreender quais

estratégias apresentam maior potencial em contextos concretos e quais condições são necessárias para que a transformação educacional se traduza efetivamente em maior inclusão e equidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

COLL, César; MONEREO, Carles (org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: 10.1590/2175-623684910.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. DOI: 10.1590/198053144843.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

UNESCO. **Global education monitoring report 2020: inclusion and education: all means all**. Paris: UNESCO, 2020.

UNESCO. **Reimagining our futures together: a new social contract for education**. Paris: UNESCO, 2021.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. esp. n. 4, p. 79-97, 2014. DOI: 10.1590/0104-4060.38645.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.